

Seria questão de grande importancia saber se haveria alguma relação entre os hematozoarios e os processos inflammatorios manifestados em tres das grandes se-rosas da doente e aos quaes succumbio. Para solução d'este problema talvez alguma luz fornecesse a autopsia, se os preconceitos e as conveniencias sociaes não tivessem impedido a sua execução.

(*Progresso Medico.*)

HYGIENE PUBLICA

INTRUCCÕES SOBRE A RAIVA CANINA.

N'esta epoca em que se têm dado entre nós alguns casos de mordeduras por cães damnados ou suspeitos, não é inoportuno transcreveras instrucções sobre as medidas preventivas e curativas dos casos d'esta especie, organisadas por uma commissão composta dos Srs. Bouley e Proust, membros do conselho consultativo da hygiene publica de França, annexo ao ministerio d'agricultura e commercio.

As instrucções são as seguintes:

I

Cuidados que se devem prestar á pessoa que acaba de soffrer a mordedura d'um cão damnado ou suspeito

Deve considerar-se suspeito:

1.º Todo cão *conhecido* que, contrariamente a seu character e a seus habitos, se torna aggressivo e morde, sem motivo que explique esta accção, as pessoas que acha ao alcance dos dentes.

N'este caso o cão deve ser julgado tanto mais suspeito, quanto mais familiares lhe forem as pessoas que tiver mordido.

2.º Todo cão que, no interior das casas atacar as pessoas estranhas, sem ser excitado a isso nem pelo seu papel de guarda, nem por uma aggressão voluntaria ou involuntaria.

3.º Todo cão vagabundo, que sem nenhuma excitação atacar as pessoas que encontrar em sua passagem, nas ruas, nas estradas, nos campos.

4.º Todo cão desconhecido, encontrado errante, que setornar de repente aggressivo para as pessoas que o tiverem acolhido em sua casa.

Sendo a cauterisação o unico meio conhecido até hoje para a prophylaxia da *raiva* a unica probabilidade de salvação que se pode offerecer ás pessoas mordidas consiste na mais prompta e mais completa *cauterisação* das feridas virulentas.

De todos os causticos o melhor é o ferro candente, e a cauterisação é tanto menos dolorosa quanto mais fortemente aquecido é o ferro.

Em falta do ferro rubro poder-se-ha servir do caustico de Vienna ou do acido sulphurico.

Emquanto se aquece o ferro, ou na ausencia do caustico, será util *comprimir* o membro mordido acima da ferida, por meio d'um laço fortemente apertado, ao mesmo tempo que com os dedos se deve procurar expremper, de dentro para fóra, os liquidos contidos na ferida.

A esta expressão se auxiliará com uma *lavagem* continua, feita com um liquido qualquer.

Si a parte mordida estiver ao alcance da boca, o ferido mesmo deverá fazer a *sucção* immediatamente.

A sucção não offerece aliás nenhum perigo si a pessoa que a pratica não tem alguma esfoladura, quer nos labios, quer na boca.

O publico deve por-se em guarda contra os pretendidos especificos gabados pelos charlatães.

Não existe actualmente preservativo contra a hydro-

phobia, a não ser a cauterisação profunda e immediata das feridas virulentas.

II

O qua se deve fazer logo que um animal for mordido por um cão damnado ou suspeito

Não só todo cão damnado ou suspeito deve ser immediatamente morto, mas ainda todo animal mordido, cão ou gato, por um cão damnado ou suspeito, deve igualmente ser morto immediatamente. ¹

Em caso de accidente grave ou de morte de algum individuo, o dono do cão damnado poderá ser processado ex-officio, sem prejuizo das perdas e danos que podem ser reclamadas pelas familias (Art. 319, 320, 459 do cod. penal, e art. 1385 do cod. civil.)

E' importante conservar os cadaveres dos cães e fazelos transportar a uma escola veterinaria ou um veterinario qualquer, afim de que a autopsia permitta verificar as alterações características da raiva.

III

Caracteres distinctivos da raiva canina em seus diferentes periodos.

I. *A raiva* do cão não se caracteriza por accessos de furor nos primeiros dias de sua manifestação. Pelo contrario, é uma molestia de apparencia benigna; mas desde seu começo a baba é *virulenta*, isto é, encerra o germen inoculavel, e o cão é então muito mais perigoso pelas caricias da lingua do que pelas mordeduras, porque não tem ainda tendencia alguma a morder.

II. No começo da raiva o cão muda de humor; torna-se triste, sombrio e taciturno, procura a solidão e retira-se para os cantos mais escuros. Não pôde porem ficar

¹ Sendo a transmissão da raiva de receber em qualquer tempo e em toda as estações, as regras de policia saulitaria contra os cães devem ser observadas com egua rigor, tanto no inverno. como no verão.

muito tempo n'um lugar; anda inquieto e agitado, vae e vem, deita-se e levanta-se, vagueia, fareja, procura, esgrava com as patas dianteiras. Os movimentos, posições, gestos parecem indicar que por momentos o animal vê fantasmas, porque morde no ar, atira-se e uiva como se atacasse a inimigos reaes.

III. O olhar muda; exprime tristeza e alguma coisa de ferocidade.

IV. N'este estado o cão de nenhum modo aggrede ao homem. Mostra o mesmo character que d'antes; é docil e submisso ao dono, a cuja voz obedece, dando alguns signaes de alegria, que por momentos dão á sua physionomia a expressão habitual.

V. Em vez de tendencias aggressivas são muitas vezes tendencias contrarias que se manifestam no primeiro periodo da raiva. O sentimento affectuoso para com os donos e familiares da casa, se exagera no cão damnado, e elle o exprime por movimentos repetidos da lingua, com a qual procura com avides acariciar as mãos ou o rosto que póde attingir.

VI. Este sentimento, muito desenvolvido e tenaz no cão, domina-o tanto que em grande numero de casos respeita seus donos ainda nos paroxysmos da raiva, e estes por seu lado conservam sobre o cão um grande imperio, ainda quando começam a manifestar-se os instinctos ferozes, e que o animal se entrega a elles.

VII. O cão damnado não tem horror á agua; pelo contrario tem avides d'ella. Emquanto póde bebel-a satisfaz a sede sempre ardente; e quando o espasmo da garganta o impede de engolir, mergulha o focinho todo inteiro no vaso, e morde, por assim dizer, o liquido que não póde mais engolir.

O cão damnado não é portanto *hydrophobo*.

A *hydrophobia* não é portanto um signal da raiva do cão.

VIII. O cão damnado não récusa o alimento no pri-

meiro periodo da molestia; muitas vezes até come com mais voracidade do que habitualmente.

IX. Quando começa a manifestar-se a necessidade de morder que é um dos caracteres essenciaes da raiva, em certo periodo de seu desenvolvimento, o animal a satisfaz primeiro sobre corpos inertes; rõe a madeira das portas e dos moveis, rasga os estofos, os tapetes, o calçado, despedaça com os dentes a palha, o feno, a crina, a lan, come a terra, o excremento dos animaes e o proprio, accumula no estomago os destroços de todos os corpos em que metteo os dentes.

X. A abundancia da baba não é signal constante da raiva no cão. A guela ora é humida e ora secca. Antes do periodo dos accessos, a excreção da saliva é normal, durante este periodo exagera-se, e esgota-se no fim da molestia.

XI. O cão damnado exprime muitas vezes a sensação dolorosa que lhe faz experimentar o espasmo (convulsão) da garganta, fazendo com as patas dianteiras, de cada lado das faces, os gestos proprios do cão, que tem um osso atravessado na garganta.

XII. N'uma variedade particular da raiva canina, que se chama *raiva muda*, a maxilla inferior paralysada fica affastada da superior, a guela aberta e secca, e com uma côr vermelha escura a mucosa que a fórra.

XIII. Em alguns casos o cão damnado vomita sangue.

XIV. A voz do cão damnado muda sempre de timbre, o ladrar se faz sempre de modo differente do habitual. E' rouca, obscura e se transforma n'um uivo convulsivo.

Na variedade da raiva, chamada *raiva muda*, este symptoma importante falha. A molestia recebe o nome do mutismo absoluto do paciente: *raiva muda*.

XV. A sensibilidade é muito embotada no cão damnado. Quando o batem, queimam-n'o ou ferem n'o, não dá nem os gemidos, nem os gritos pelos quaes os animaes de sua especie exprimem os soffrimentos ou até simplesmente o temor.

Ha casos em que o cão damnado faz a si mesmo feridas profundas com os dentes, e ceva sua raiva no proprio corpo, sem procurar offender ás pessoas que lhe são familiares.

XVI. O cão damnado é sempre muito violentemente impressionado e irritado á vista d'um animal de sua especie. Desde que se acha em presença de outro cu que ouve os latidos, manifesta-se seu furor rabico, se estava ainda latente, desenvolve-se e exalta-se, se estava já declarado, e o cão se atira ao outro para dilaceral-o com os dentes.

A presença do cão produz a mesma impressão sobre os animaes de outras especies, quando estão sob a influencia da raiva; de sorte que se póde dizer que o cão faz o papel d'um reagente, por meio do qual se póde quasi sempre com grande segurança, descobrir a raiva ainda latente n'um animal que a incuba.

XVII. O cão damnado foge muitas vezes da casa, no momento em que pelos progressos da molestia os instinctos ferozes se desenvolvem n'elle e começam a dominal-o; e depois de um, dois, tres dias de peregrinações, durante os quaes procura satisfazer a raiva em todos os seres vivos que encontra, volta muitas vezes a morrer em casa de seu dono.

XVIII. Quando a raiva tem chegado ao periodo de furor, caracteriza-se pela expressão de ferocidade; que dá á physionomia do animal que é atacado, e pelo desejo de morder que elle procura satisfazer todas as vezes que se apresenta occasião; mas é sempre contra os semelhantes que dirige os ataques, de preferencia a qualquer outro animal.

XIX. Os furores rabicos se manifestam por accessos, em cujos intervallos o animal extenuado cahe n'um estado de calma relativa, que póde illudir sobre a natureza da molestia.

XX. Os cães em estado de saude parecem dotados da faculdade de adivinhar o estado rabico d'um animal da

mesma especie, e em logar de lutar contra elle, procuram esquivar-se a seus ataques fugindo.

XXI. O cão damnado, estando livre, ataca a principio com uma grande energia a todos os seres vivos que encontra, mas sempre ao cão de preferencia aos outros animaes; e a estes de preferencia ao homem.

Depois, quando está esgotado pelo furor e pela luta, caminha com um andar vacillante, reconhecendo-se facilmente pela cauda pendente, pela cabeça inclinada para o solo, os olhos desvairados, e escancarada a gué-la, d'onde pende a lingua azulada e suja de pó.

N'este estado não tem mais tendencias aggressivas porém morde ainda a todos os homens ou animaes, que lhe ficam ao alcance dos dentes.

XXII. O cão damnado que morre de morte natural succumbe á paralysisia e á asphyxia.

Até o ultimo momento domina-o o instincto de morder, e deve-se temel-o ainda quando a extenuação parece tel-o transformado em corpo inerte.

XXIII. Pela autopsia d'um cão damnado encontra-se quasi constantemente, no estomago uma mistura de corpos differentes, como feno, palha, crinas, lan, pedaços de panno, de couros, de corda, d'estôpa, excrementos, terra, folhas, pedras; substancias todas que por sua presença e reunião tem grande valor demonstrativo do estado rabico no animal em que se as encontra.

PATHOGENIA. —

A THEORIA DOS GERMENS E SUAS APPLICAÇÕES Á MEDICINA E Á CIRURGIA; PELOS SRS. PASTEUR, JOUBERT E CHAMBERLAND.

(Trad. da Gazette Médicale de Paris.)

(Conclusão da pag. 366)

Conhecemos a bacteridie carbunculosa, e o vibrião septico, agentes de contagio, de molestia e de morte,